

## APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

### **SUBJETIVAÇÃO E SENTIDOS DE SER ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE: EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO ESTADUAL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ**

*Lorena De Azevedo Gomes (lrnpsicologa@gmail.com)*

*Gesiane Rima Do Vales (gesianevalles@id.uff.br)*

*Rayssa Silva De Medeiros (rayssamedeiros@id.uff.br)*

*Daniel Fonseca Ferreira (Matcdan@gmail.com)*

Esta pesquisa investiga os processos de subjetivação e os sentidos atribuídos à experiência de ser estudante na contemporaneidade, com foco nas vivências de sofrimento psíquico e nos diálogos sobre produção de saúde mental no ensino médio público. Fundamentada na fenomenologia heideggeriana e nos processos de subjetivação foucaultianos, parte-se da compreensão de que o estudante constitui-se enquanto ser-no-mundo-com-os-outros, sendo atravessado por condições históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas que participam da constituição de seus modos de existir. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender os sentidos atribuídos pelos educandos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública estadual de Campos dos

Goytacazes/RJ à experiência de ser estudante na contemporaneidade, considerando os atravessamentos do sofrimento psíquico e dos processos de subjetivação hegemônicos presentes em suas vivências escolares a partir de rodas de conversas sobre a temática da saúde mental. O estudo problematiza os impactos da cultura neoliberal de desempenho e produtividade, apontados pelo filósofo Byung-Chul Han, sobre a constituição subjetiva dos estudantes e seus processos de adoecimento sem desconsiderar que paradoxalmente o desempenho escolar também pode ser experienciado como modo de reconhecimento, possibilidade de mobilidade social e estratégia de sobrevivência. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de dimensão fenomenológico-hermenêutica, com revisão de literatura, pesquisa-ação e análise documental. Como instrumento, utilizamos rodas de conversas com narrativas compartilhadas sobre a experiência de ser estudante na contemporaneidade. Os dados foram analisados por meio da Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI). A noção de saúde mental distancia-se de perspectivas estritamente patologizantes e individualizantes, sendo o sofrimento visto como parte da vida, mas também influenciado por contextos socioculturais. Os resultados indicam dilemas relacionados às expectativas sociais, à escolha profissional, ao medo do fracasso e à necessidade de corresponder aos modelos normativos de sucesso e reconhecimento. Contudo, conclui-se que a experiência estudantil é fortemente atravessada por processos que invisibilizam o caráter de indeterminação do existir humano. Logo, propomos práticas educativas comprometidas com o cuidado, a escuta e a construção singular de sentidos para uma educação mais humanizada, crítica e integral.

Palavras-chave: subjetivação estudantil; saúde; fenomenologia; educação.